



ה"ס

Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua Ki Tavo

Leitura: Chumash Devarim (Deuteronômio), Cap.: 26:1 – 29:8

Haftará: Asq. / Sef.: Ishaiau (Isaias) – 60:1-22 (Pirkei Avot:3e4)

Rua Antonio Coruja, 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito

Visite-nos na Internet: www.projetoahavatisrael.org

**Shabat em
SP/SP**



Velas: 3/Set – 17:36



Saída: 4/Set – 18:30

18 / Elul / 5764

Ketivá veChatimá Tová

Ano 5, Número 172



Oi pessoal, entramos hoje nos 12 dias anteriores a Rosh HaShaná. Temos o costume de usar cada dia para consertar o mês equivalente do ano que passou em Teshuvá.

Em Elul há o costume de acrescentar em Tehilim (Salmos) e escutarmos o toque do Shofar para nos inspirarmos.

(Há aqueles que continuam a dizer Pirkei Avot entre Minchá de Shabat e Maariv de Chol.)

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "Ki Tavo – Quando Tu Vieres". Em nossa última porção tratamos de muitas *mitzvot*, entre elas casamentos, divórcios, *tzitzit*, *lashon hará*, crueldade com animais, etc. Nesta semana, Moshe concluirá com as últimas *mitzvot* ordenadas por D'us e admoestará o povo para seguir o caminho da Torá, lhes ensinando a discernir o bem que lhes cabe. Vejamos como isto acontece:



Imediatamente após o Povo Judeu conquistar a Terra de Israel, cada um teria a *mitzvá* de *bikurim*, as primícias dos '7 frutos'...

Essa *mitzvá* trazia o dono da plantação até o Templo, normalmente na época entre *Shavuot* e *Sucot*. Ele vinha com cestas dos frutos e com um touro – que vinha adornado e que seria ofertado para *Korban Shelamim* – e também geralmente com sua família.



A cerimônia era realizada com *tenufá* – consagração através de movimentos nas "7 direções" – e

após pelo recitar do texto que se encontra na parashá, Deut. 26:3,5-10. Em geral se pernoitava em Jerusalém e depois retornava a sua casa.

Na continuação, os casos de *Masser Rishon*, *Sheni* e *Ani* são lembrados e é feito lembrar também sobre o *Vidui Masser*, para aqueles que esqueceram de separá-los.

Em seguida, Moshe inicia com a última *mitzvá* comandada por D'us – a entrada na Terra de Israel: as 12 pedras imensas que seriam retiradas

do leito do Rio Jordão e que seriam entalhadas, com a Torá nas 70 línguas básicas do mundo, e calcinadas.

Então, elas seriam levadas até os montes Guerizim e Eival, em Schechem, para o último pacto do Povo com D'us, sobre a Torá. Logo depois, elas deveriam ser levadas de volta até Guilgal, local de entrada do povo na terra de Israel.

As 11 bênçãos que D'us comandou são mencionadas com o acréscimo da 12ª – por pedido de Moshe e aprovação de D'us e que incluía todas as outras – e também como o Povo deveria se colocar para está cerimônia importante.

Moshe pede a D'us e recebe inspiração para mais uma última vez advertir ao Povo Judeu sobre as conseqüências de se afastar da Torá – *Tochachá*, e todas as conseqüências que adviriam. Este é o início do último discurso de Moshe ao nosso Povo.

Na continuação, Moshe relembra a grande bondade e gratidão que devemos a D'us por todos os milagres que nos fez.

Não perca na próxima semana, Moshe continuará seu discurso de despedida.

Mensagem da Parashá

Bikurim



A porção desta semana da Torá, Ki Tavo, começa com o mandamento de *bikurim* – primeiros frutos. "Tu os colocarás em um cesto... e o sacerdote tirará o cesto de tua mão".

Uma olhada mais cuidadosa nas leis de *bikurim*, revela que a apresentação do cesto (geralmente feito de vime) ao Cohen (sacerdote) era parte integrante do mandamento.

Curiosamente, enquanto os frutos trazidos eram o que havia de melhor – somente selecionados das 7 variedades pelas quais a terra de Israel é enaltecida, i.e.: trigo, cevada, uva, romã, figo, azeitona e tâmara – porém o cesto utilizado era feito de um material comum. Esta aparente "contradição" no mandamento do *bikurim* nos traz uma lição: ela contém uma alusão à descida da alma das mais altas esferas e sua encarnação num corpo físico aqui embaixo.

Os frutos do *bikurim* são equivalentes simbólicos à alma; o cesto é o corpo físico. Entregar o cesto ao sacerdote representa o propósito para o qual a alma fez esta drástica descida.

Em geral, os primeiros frutos são simbolicamente o povo judeu; mais especificamente, da alma Divina que existe Acima, totalmente transcendente em relação ao mundo físico. O plano de D'us, no entanto, é para que esta alma purificada seja revestida num corpo, um "recipiente" grosseiro e inferior que a contenha, por assim dizer.

Este recipiente torna difícil para a alma expressar sua conexão com D'us, até o ponto de obscurecer sua verdadeira missão nesse mundo. Mais uma vez, assim como no mandamento de *bikurim*, o "fruto" sagrado e superior está contido e até restrito nos confines de um simples e desprezível "cesto".

Através da Chassidut podemos encontrar a seguinte razão para isso: "*ieridá tzorech aliá*", i.e. a descida da alma para um corpo físico é "uma descida com o propósito de ascender". É precisamente por meio de sua permanência no plano físico, tendo de enfrentar as dificuldades deste mundo e superá-las, que a essência da alma é revelada e um nível mais elevado de espiritualidade é atingido – muito mais elevado do que jamais poderia ser atingido sem passar pela descida inicial.

É mais, em princípio pode-se dizer que "frutos" somente não é o suficiente, o objetivo da descida da alma é "frutos dentro de um cesto".

O crescimento da alma é conseguido através do cumprimento de mandamentos práticos, que somente podem ser feitos com a ajuda do "recipiente" – o corpo físico. Pois na verdade, a alma já estava repleta de amor e reverência por D'us antes de descer ao mundo material; a única mudança que experimenta ao se encontrar num corpo é que agora pode cumprir mandamentos físicos, algo que anteriormente lhe era impossível.

É dessa forma, a alma se torna capaz de elevar o mundo físico e transformá-lo em santidade – a intenção de toda a criação. É ao cumprirmos com esse objetivo inicial, propiciamos a *Teshuvá* das *Kashpaot* em *Tohu* para *Tikun*, propiciando a aproximação da redenção definitiva e de um doce e feliz novo ano!

Haftará

No *pirush* (explicação) que o *Avudraham* elaborou a partir destas Haftarot, as "*Shivá D'Nechemta*", (Sete Haftarot de Consolo), entre D'us, seus profetas e o povo de Israel, nesta, a sexta das sete, é aquela que o tema central abordará o retorno do Povo de Israel do exílio no tempo de *Mashiach*.

Aqui, nenhum dos comentaristas faz nenhuma alusão ou discussão maior ao fato de ocorrer o "*Techiat haMetim*", ressurreição dos mortos na época de *Mashiach*, pois, conforme enunciou *Maimônides*: "este é um dos treze princípios da fé judaica".



Reencarnações

"E seu povo, eles são justos, eternamente deverão herdar a Terra, um ramo da Minha plantação..." (Isaias, 60:21)

As pessoas pensam que reencarnação é um conceito oriental. É verdade. Um conceito do Meio-Oriente. Um dos presentes do Judaísmo para o Oriente é a reencarnação. Se a pessoa não cumprir o caminho que D'us indica neste mundo, sua alma retornará até que ele corrija seus erros.

O verso acima alude à esses processo: "E seu povo, eles são justos".

Podemos perguntar: "Todos eles são justos?! Conheço muitas pessoa que estão longe de serem justas!" Na qual as próximas palavras do verso respondem: "um ramo da Minha plantação" - aqueles que não são justos terão que ser "replantados" muitas vezes até que suas boas ações finalmente se realizem. Até a pessoa menos justa retornará e retornará para este mundo até que eventualmente se torne nobre e virtuoso.

Maharam Mizrahi em Mayana Shel Torá

PIRKEI AVOT

"Se não há estudo de Torá, não pode haver tratamento correto as pessoas. Se não há um tratamento correto com as pessoas, não pode Haver estudo de Torá" - Rabi Elazar ben Azaria (Avot 3:17)

Se alguém fracassa em aprender Torá, sua forma de tratar com as pessoas não será a correta, porque não será consciente de suas responsabilidades. Nossos Sábios, em *Baba Kama 30a*, explicam que se alguém deseja ser verdadeiramente reto, deve estudar a *Guemará* do *Seder Nezikim* que trata das responsabilidades do homem com seu próximo. Se, por outro lado, alguém não trata corretamente as outras pessoas, sua Torá será esquecida como castigo por causar *Chilul Hashem* (deseccar o nome de D'us), *Yomá 86*. E os Sábios ainda ensinam sobre tais indivíduos: "Que corruptas são as ações desta pessoa que estuda Torá". *Tossafot Yom Tov*

GOZINHA CASHEM



Chalá Redonda - preparando Rosh Hashaná

Ingredientes

½ Kg de Farinha de Trigo
35 gr de Fermento em tablete dissolvido em água morna
50 gr de Margarina

100 ml de água quente
½ colher de chá de Sal
½ xícara de Açúcar
1 Ovo



Preparo

Bater a massa na batedeira por 10 minutos. Deixar crescer por 2 horas. Fazer um círculo completo e cheio com massa e colocar em tabuleiro untado com margarina. Deixar crescer por 2 horas. Pincelar com a seguinte mistura: 1 gema, ½ colher de sopa de óleo e 1 ½ colher de sopa de açúcar. Salpicar com gergelim ou semente de papoula e levar a assar. Esta receita rende 2 Chalot. Pode-se acrescentar frutas cristalizadas.



Amor, Primícias e Shabat

A *mitzvá* de *bikurim*, as primícias, é um exemplo impressionante dos esforços que nós judeus fazemos para embelezar as *mitzvot*. Somente um profundo amor para a *mitzvá* poderia converter o mandamento de "trazer os primeiros frutos ao Beit Hamikdash" em um glorioso procedimento – uma procissão festiva até *Jerushalaim*, o recital das escrituras acompanhado de música, e a apresentação de cestas de frutos cuidadosamente arranjadas e decoradas para os cohanim.



E o *Midrash* nos conta que depois de ter cumprido a *mitzvá* de *bikurim*, uma voz celestial podia ser ouvida no *Beit Hamikdash*: "Que você tenha o mérito de trazer seus *bikurim* no próximo ano mais uma vez!"

Similarmente, nossos Sábios nos contam que dois anjos acompanham cada judeu da sinagoga para casa na noite de *Shabat* – um anjo misericordioso e um anjo severo. Se as velas de *Shabat* estão acesas, a mesa posta e a casa preparada para honrar o *Shabat*, o anjo bom clama: "Que seja vontade de D'us que no próximo *Shabat* seja a mesma coisa!" O anjo negativo vê-se obrigado a responder "Amen". Se, D'us nos livre, a casa não está preparada para o *Shabat*, o anjo negativo clama: "Espero que no *Shabat* que vem seja a mesma coisa!" E o anjo bom vê-se obrigado e responder "Amen".

18 de Elul

PALAVRAS



DO REBE

Hoje é o dia de nascimento do Baal Shem Tov e do Alter Rebe. A filosofia que o primeiro iniciou, o Chassidismo, nos trouxe, através da continuação do segundo, o Chassidismo Chabad. Na visão do Alter Rebe, as maldições não eram o desejo final de D'us. Ao contrário, D'us ama seu povo e quer regá-los com bênçãos. Estas maldições são somente superficiais, e ocultas dentro delas há bênçãos que o povo judeu eventualmente merecerá.

Segundo os ensinamentos de Chassidut, um exemplo de bênçãos ocultas pode ser achado no seguinte *passuk*: "*Shorechá tavuach le'enêcha velô tochal mimênu, chamorechá gazul milefanêcha velô yashuv lach, tsonechá netunot leoyevêcha veên lechá moshía.*" – "Seus bois serão abatidos perante os seus olhos e não comerás dele, seu burro será roubado de ti e não retornará, seu rebanho será dado aos seus inimigos e não terá nenhum salvador" (*Devarim*, 28:31).

Porém, quando este *passuk* é lido de trás para frente, ele demonstra que realmente está ocultando muitas bênçãos:

"*Moshía lechá ve'ên leoyevêcha*" – "Ele ajudará a vocês e não aos seus inimigos" – "*yashuv lach tsonechá netunot*" – "o seu rebanho que foi dado para outros retornará para você" – "*velô milefanêcha gazul Chamorêcha*" – "Teu burro não será roubado de ti" – "*mimênu tochal velô le'enêcha tavuach shorêcha*" – "Você comerá dele e seu boi não será abatido perante os teus olhos".

Shabat

Ketivá

Shalom

ve Chatimá Tová